



O ESPAÇO QUE É REFORMADO FOI TOMADO PELA ÁGUA DESDE O CONJUNTO NACIONAL ATÉ O CONIC. SEGUNDO SECRETÁRIO DE OBRAS, INUNDAÇÃO FAZ PARTE DE UM TESTE

Piscinão na Rodoviária de Brasília

PABLO REBELLO
DA EQUIPE DO CORREIO

Foram quase 24 horas de chuva ininterrupta. Das 12h de segunda-feira às 11h de ontem, uma garoa fina e constante cobriu todo o Distrito Federal. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou 71mm de precipitação até as 9h de ontem. Cada milímetro corresponde a um litro de água por metro quadrado. A média de precipitação registrada pelo Inmet para todo o mês de dezembro é de 248,6mm. Com a chuva de ontem, já foram registrados 111mm desde o dia 1º.

O resultado de tanta chuva pôde ser visto na Plataforma Superior da Rodoviária do Plano Piloto, onde verdadeiras piscinas se formaram nos estacionamentos que passam por reforma. Toda a água da chuva ficou acumulada por trás dos tapumes, em uma área que se estende do semáforo logo após o Conjunto Nacional até o Conic. Na Plataforma Inferior, baldes foram colocados ao lado de uma escada rolante. Há infiltração no teto e muitas goteiras. Dois operários trabalhavam no local ontem. Do alto de um andaime, sem nenhum tipo de equipamento de segurança, eles tentavam resolver o problema.

O secretário de Obras do Distrito Federal, Maurício Canovas, explicou que os alagamentos na área interdita da Rodoviária fazem parte de um teste de impermeabilização da manta asfáltica. "As piscinas que se formaram nesses locais são propositalmente. Elas mostrarão para os engenheiros se o trabalho foi bem feito ou se é preciso dar alguns retoques para impedir infiltrações", acrescentou. O passo seguinte da reforma, ainda sem data para começar, é a concreta-

gem dos estacionamentos. "Aguardamos a liberação de recursos para dar continuidade à reforma. Esperamos poder retomar os trabalhos em uma ou duas semanas. Com isso, a concretagem poderia ser concluída até o final de janeiro", afirmou.

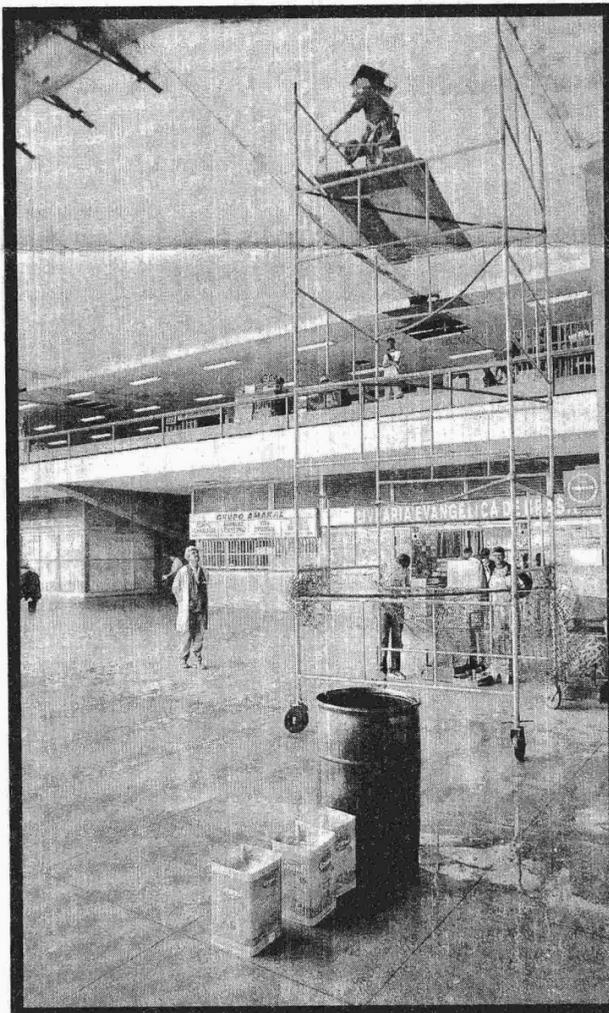
As explicações do secretário, porém, não diminuem a insatisfação de quem passa diariamente pela Rodoviária. Os usuários são forçados a conviver com atrasos de ônibus, infiltrações, poças de águas e sujeira (leia o Povo Fala). O estudante Leonardo Reis de Ardua, 22 anos, mora em Samambaia e considera que o tempo chuvoso torna as condições no terminal ainda mais precárias. "As chuvas atrapalham nossas vidas. Temos que enfrentar longos trajetos dentro de veículos sucatados, que muitas vezes não são protegidos contra o mau tempo. E a situação não melhora na Rodoviária", reclamou.

Engarrafamentos

As chuvas também provocaram engarrafamentos em diversos pontos do DF. O Corpo de Bombeiros registrou 12 acidentes de trânsito ontem — um deles com duas mortes (leia na Página 26). Por causa da baixa visibilidade e das pistas molhadas nesse período, as autoridades de trânsito recomendam que os motoris-

tas dirijam com mais cautela e façam a revisão de seus carros.

A projetista Helen Garcia, 23, mora em Ceilândia e está acostumada a enfrentar congestionamentos na Estrutural. Mas na manhã de ontem ela reclamou do tráfego intenso na via. "As chuvas pioram a situação. Poças enormes se formam na pista e os buracos ficam escondidos. Além de muitos motoristas irem devagar, ainda existe o perigo de uma roda quebrar", disse. "Esse



OPERÁRIOS SUBIRAM EM ANDAIME PARA TENTAR CONTER INFILTRAÇÕES

tempo também me dá uma preguiça que fico com vontade de nem sair de casa."

Instabilidade

As nuvens cinzas que cobrem Brasília não devem dar trégua tão cedo. A previsão para hoje é de tempo encoberto, com possibilidade de pancadas de chuva forte em pontos isolados. A temperatura máxima prevista é de 24°C, com mínima de 18°C. A umidade do ar deve variar entre 80% a 100%. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia é de que o tempo permaneça fechado até a próxima semana.

"O encontro de uma frente fria semi-estacionária que veio de Minas Gerais e Rio de Janeiro com uma frente quente vinda do Atlântico Sul provocou uma convergência, que deixou o clima extremamente instável", explicou a meteorologista Morgana Almeida, do Inmet. Por conta dessa instabilidade, a Secretaria Nacional de Defesa Civil lançou um alerta preventivo no DF e nos estados do Mato Grosso, Goiás e Tocantins.

Em alguns pontos, existe possibilidade de fortes pancadas de chuva, acompanhadas de descargas elétricas e rajadas de vento de até 50 km/h. O órgão orienta a população a, no caso de tempestades muito fortes, não sair de casa nem buscar abrigo sob árvores. E a comunidade deve acionar as autoridades em situações de emergência pelos telefones 193 (Corpo de Bombeiros) e 199 (Defesa Civil).

POVO FALA //

QUAIS OS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE A CHUVA PROVOCA NA RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO?

NORMÉLIA ROCHA DE SOUZA,
36 anos, funcionária pública

"Quando chove, piora tudo. A Rodoviária fica imunda e cheia de poças de água. Não dá para andar sem se molhar. Chega a chover dentro dos próprios ônibus, que também costumam quebrar no meio do caminho."



ANTÔNIO DA SILVA,
34 anos, ajudante de obra

"O pior é que fica tudo alagado. Ficamos sem ter para onde correr. Já na hora de descer do ônibus dá para perceber o problema. Temos que pisar diretamente em poças d'água. Cansei de sair daqui com os pés molhados."



CIDA SILVA, 40 anos, comerciante

"Inunda tudo. Quando a chuva é para valer, cai água até do teto, como se fosse uma cachoeira. Muita gente passa apressada e o chão fica escorregadio, há risco de alguém levar um tombo, principalmente pessoas mais idosas."



FRANCISCO FILHO,
30 anos, garçom

"Para começar, o tempo de espera dos ônibus aumenta horrores. Ficam filas enormes para ir a qualquer lugar. Além disso, a água deixa tanto a rodoviária quanto o interior dos transportes públicos imundos."



ELIZETE GONÇALVES DA SILVA,
26 anos, balconista

"A chuva atrasa tudo. Os ônibus demoram para chegar e para sair da Rodoviária. Determinados lugares ficam completamente alagados. Fica difícil até de atravessar a pista sem se molhar ou sujar a roupa."

